

Navio Grego

Imagem bela e triste
A chuva lava minha dor
Um navio grego deixa o cais
E leva o meu amor
O farol de Mãe Luisa vê
E cala sem pudor
Pranto por rolar
Planto a nova dor
Onde quer que eu vá
Ela vai estar

Nau, minha nau
Sem um cais onde ancorar
Nau, minha nau
Sem um cais, onde ancorar?
Nunca tem paz

Imagem dela existe
A flutuar num zepelim
Num pavio preso ao céu
Igual a todo carrossel
Um disfarce genial
Do olho traidor
Todo mundo vê
Ri da minha dor
Pergunto: eu também
Devo rir ou não?

Nau, minha nau
Sem um cais onde ancorar
Nau, minha nau
Sem um cais, onde ancorar?
Nunca tem paz

O amor não disse alô
Não me beijou e disse adeus
Deixa um rastro a lembrar
Imagens de um outro amor
Um gosto bem amargo
E difícil de esquecer
Vago por aí
Vingo a solidão
Que mal eu faço a mim?
Faço mal amar?

Nau, minha nau
Sem um cais onde ancorar
Nau, minha nau
Sem um cais, onde ancorar?
Nunca tem paz

Saudade de um bem
Foi na vidraça de um trem
Esperança é fumaça
Que não passa devagar
O desatino meu
Desata o nó de não chorar
Onde é o céu?
Onde é o sul?
Resta o que restou
Restos de um amor...
E de mim.

Letra & Música: Leonardo Cavalcanti
Data: 2772000